



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

ANDREZA DE SOUZA MARTINS

**Indicadores Emocionais em Crianças Amazônicas: Um Estudo Descritivo com a
Técnica Da Casa-Árvore-Pessoa e o Teste Das Pirâmides Coloridas de Pfister**

**MANAUS – AM
2025**



ANDREZA DE SOUZA MARTINS

Indicadores Emocionais em Crianças Amazônidas: Um Estudo Descritivo com a Técnica Da Casa-Árvore-Pessoa e o Teste Das Pirâmides Coloridas de Pfister

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais ou Processos Psicológicos e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Marck de Souza Torres

**MANAUS – AM
2025**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M386i Martins, Andreza de souza
 Indicadores Emocionais em Crianças Amazônidas: Um Estudo
 Descritivo com a Técnica Da Casa-Árvore-Pessoa e o Teste Das Pirâmides
 Coloridas de Pfister / Andreza de souza Martins. - 2025.
 65 f. : il., color. ; 31 cm.

 Orientador(a): Marck de souza Torres.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa
 de Pós-Graduação em Psicologia, Manaus, 2025.

 1. Emoções. 2. Crianças. 3. Pfister. 4. HTP. I. Torres, Marck de souza. II.
 Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em
 Psicologia. III. Título

MARTINS,A.S. Indicadores Emocionais em Crianças Amazônidas: Um Estudo Descritivo com a Técnica Da Casa-Árvore-Pessoa e o Teste Das Pirâmides Coloridas de Pfister. nº de folhas (60f.). Dissertação/Tese Universidade Federal do Amazonas. Orientador/a: Marck De Souza Torres Manaus – Amazonas.

Aprovado em 19/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. (a) Marck de Souza Torres
Orientador
Universidade Federal do Amazonas

Profa. Dra. Gisele Cristina Resende
Membro Titular Interno
Universidade Federal do Amazonas

Profa. Dra. Erica Vidal Rotondano
Membro Titular Externo
Universidade Estadual do Amazonas

Prof. Dr. Fábio Alves Gomes
Membro Suplente Interno
Universidade do Estado do Amazonas

Profa. Dra. Clarissa Pinto Pizarro de Freitas
Membro Suplente Externo
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação à minha mãe, Eliana Martins (*in memoriam*), minha maior incentivadora, meu exemplo de resiliência, força e coragem. Mãe, seu amor me faz seguir, no momento mais difícil da minha vida (sua falta física). Me conecto com sua voz que ecoa dentro de mim e diz “não tenha medo” e é graças a você que consegui chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Essa dissertação é fruto de muita resiliência. Por vezes pensei em desistir do processo, principalmente ao ter que vivenciar a falta da minha mãe durante ele, bem como as difíceis transformações pelas quais eu não imaginava que iria passar. No entanto, agradeço a todos àqueles que de algum modo contribuíram para que a caminhada fosse mais leve.

Agradeço a Deus, pai de infinitas misericórdias, por me sustentar e me fortalecer.

À minha mãe, Eliana Martins, o amor que vive em mim.

Ao meu irmão, Alexandre, pelo apoio e por se fazer família toda vez que isso é colocado à prova, ainda que distante.

Aos pais e responsáveis que permitiram que seus filhos participassem dessa pesquisa.

A cada criança que gentilmente me autorizou a entrar por alguns minutos em seu universo, conhecer seus gostos, sorrisos e entender um pouco suas questões emocionais. A existência de vocês é valiosa.

Ao meu amigo, Melquides Maia, psicólogo da CEMASP e um suporte essencial para que esse projeto fosse possível.

À Adria Pimentel e Gisele Pereira, por serem a minha rede de apoio, vivenciando junto comigo as minhas dores e celebrando minhas conquistas.

Às minhas, Jolorena de Paula e Uly Sabina, por serem meu lar, acreditarem mais em mim do que eu mesma e por me salvarem nos dias mais difíceis.

À Alexia Macedo, Ana Seixas e Maria Carolina, amigas/irmãs pela presença, pelo apoio e por todo afeto cultivado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marck Torres, que desde a graduação é minha inspiração acadêmica e profissional e que ao longo desse percurso compreendeu e acolheu minhas dificuldades.

À Gabriela Cattebeke, por todo empenho e auxílio com a coleta de dados. Você é potente Gabbie, tenho certeza de que sua trajetória acadêmica será muito bem-sucedida.

Agradeço ao Pádua Custódio, por me auxiliar na análise do Pfister.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo apoio ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (PPGPSI-UFAM).

MARTINS,A.S. **Indicadores Emocionais em Crianças Amazônidas: Um Estudo Descritivo com a Técnica Da Casa-Árvore-Pessoa e o Teste Das Pirâmides Coloridas de Pfister.** nº de folhas (60f.). Dissertação/Tese Universidade Federal do Amazonas. Orientador/a: Marck De Souza Torres Manaus – Amazonas.

RESUMO

A avaliação psicológica infantil constitui um recurso fundamental para a compreensão do desenvolvimento emocional, sobretudo quando realizada de forma sensível às especificidades socioculturais e contextuais. No Brasil, observa-se uma lacuna expressiva de estudos que investiguem indicadores emocionais de crianças amazônidas por meio de métodos projetivos, o que limita a produção de conhecimento contextualizado sobre esse público. Inserida na linha de pesquisa *Processos Psicológicos e Saúde* do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (PPGPSI/UFAM), a presente dissertação teve como objetivo avaliar indicadores emocionais de crianças amazônidas por meio da Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), considerando aspectos desenvolvimentais e a presença ou ausência de vivências traumáticas do ponto de vista emocional. Trata-se de uma pesquisa transversal, de natureza descritiva e exploratória. A amostra foi composta por 21 crianças, com idades entre seis e 11 anos, estudantes de escolas públicas e privadas da cidade de Manaus. A coleta de dados ocorreu em um único encontro individual, no qual foram aplicados o HTP e o TPC, além do preenchimento de questionário sociodemográfico pelos responsáveis. A análise baseou-se nos manuais dos instrumentos, considerando, no HTP, os aspectos adaptativos e expressivos, e, no Pfister, o aspecto formal e a fórmula cromática. Adicionalmente, exploraram-se possíveis diferenças entre crianças com e sem histórico de vivências traumáticas emocionais. Os resultados indicaram, de modo geral, padrões de organização psíquica compatíveis com o desenvolvimento esperado para a faixa etária avaliada, com predominância de indicadores normativos, como adequação temática dos desenhos e tapetes puros nas pirâmides de Pfister. Entretanto, diferenças relevantes emergiram entre os grupos, destacando-se maior recorrência de tapetes furados ou rasgados e variações extremas no tamanho dos desenhos entre crianças com histórico de vivências traumáticas, sugerindo repercussões dessas experiências na organização emocional e na forma de expressão simbólica. Conclui-se que os métodos projetivos se mostraram sensíveis para a identificação de indicadores emocionais em crianças amazônidas, reforçando sua pertinência na avaliação psicológica infantil e sua contribuição para o campo dos processos psicológicos e saúde. Os achados evidenciam a importância de considerar o contexto sociocultural e a história emocional da criança na interpretação dos resultados, além de apontarem implicações relevantes para práticas de avaliação, prevenção e intervenção psicológica em contextos clínicos e escolares. O estudo contribui para a ampliação da produção científica na região amazônica e indica a necessidade de pesquisas futuras com amostras mais amplas, visando ao fortalecimento das evidências psicométricas e à consolidação de práticas avaliativas mais contextualizadas.

Palavras-chave: Avaliação psicológica infantil; Métodos projetivos; Desenvolvimento emocional; Crianças amazônidas

MARTINS, A.S. **Emotional Indicators in Amazonian Children: A Descriptive Study Using the House-Tree-Person Technique and Pfister's Color Pyramid Test.** n° de folhas (60f.). Dissertation/Theses Federal University of Amazonas. Supervisor: Marck de Souza Torres. Manaus – Amazonas.

ABSTRACT

Child psychological assessment plays a fundamental role in understanding emotional development, particularly when conducted in a manner sensitive to sociocultural and contextual specificities. In Brazil, there is a significant gap in studies investigating emotional indicators in Amazonian children using projective methods, which limits the production of contextualized knowledge about this population. Embedded within the research line *Psychological Processes and Health* of the Graduate Program in Psychology at the Federal University of Amazonas (PPGPSI/UFAM), this dissertation aimed to assess emotional indicators in Amazonian children using the House-Tree-Person Drawing Technique (HTP) and the Pfister Color Pyramid Test (PCPT), considering developmental aspects and the presence or absence of emotionally traumatic experiences. This is a cross-sectional, descriptive, and exploratory study. The sample consisted of 21 children aged between six and 11 years, enrolled in public and private schools in the city of Manaus. Data collection occurred in a single individual session, during which the HTP and PCPT were administered, along with a sociodemographic questionnaire completed by the children's caregivers. Data analysis followed the guidelines established in the manuals of the instruments, focusing on adaptive and expressive aspects in the HTP and on formal aspects and color formula in the PCPT. Additionally, possible differences between children with and without a history of emotionally traumatic experiences were explored. Overall, the results revealed patterns of psychological organization consistent with what is expected for the assessed age group, with a predominance of normative developmental indicators, such as thematic adequacy in drawings and pure carpets in the Pfister pyramids. However, relevant differences emerged between groups, particularly the higher recurrence of perforated or torn carpets and extreme variations in drawing size among children with a history of emotional trauma, suggesting the impact of such experiences on emotional organization and symbolic expression. The findings indicate that projective methods are sensitive tools for identifying emotional indicators in Amazonian children and support their relevance in child psychological assessment and research on psychological processes and health. The study highlights the importance of integrating sociocultural context and emotional history into the interpretation of assessment results and points to practical implications for psychological assessment, prevention, and intervention in clinical and school settings. Furthermore, it contributes to the advancement of scientific knowledge in the Amazon region and underscores the need for future research with larger samples to strengthen psychometric evidence and promote more contextualized assessment practices.

Keywords: Child psychological assessment; Projective methods; Emotional development; Amazonian children

MARTINS,A.S. **Indicadores emocionales en niños amazónicos: un estudio descriptivo utilizando la técnica de la casa-árbol-persona y la prueba de la pirámide de colores de Pfister.** n° de folhas (60f.). Disertación/Tesis Universidad Federal de Amazonas. Tutor/a: Marck de Souza Torres. Manaus – Amazonas.

RESUMEN

La evaluación psicológica infantil constituye un recurso fundamental para la comprensión del desarrollo emocional, especialmente cuando se realiza de manera sensible a las especificidades socioculturales y contextuales. En Brasil, existe una escasez significativa de estudios que investiguen indicadores emocionales en niños amazónicos mediante métodos proyectivos, lo que limita la producción de conocimiento contextualizado sobre esta población. Enmarcada en la línea de investigación *Procesos Psicológicos y Salud* del Programa de Posgrado en Psicología de la Universidad Federal de Amazonas (PPGPSI/UFAM), la presente disertación tuvo como objetivo evaluar indicadores emocionales en niños amazónicos a partir de la Técnica del Dibujo Casa-Árbol-Persona (HTP) y del Test de las Pirámides Coloridas de Pfister (TPC), considerando aspectos del desarrollo y la presencia o ausencia de vivencias traumáticas desde el punto de vista emocional. Se trata de una investigación transversal, de carácter descriptivo y exploratorio. La muestra estuvo compuesta por 21 niños, con edades entre seis y 11 años, estudiantes de escuelas públicas y privadas de la ciudad de Manaus. La recolección de datos se realizó en un único encuentro individual, en el cual se aplicaron el HTP y el TPC, además de un cuestionario sociodemográfico completado por los responsables. El análisis se basó en los manuales de los instrumentos, considerando los aspectos adaptativos y expresivos del HTP y el aspecto formal y la fórmula cromática del TPC. Asimismo, se exploraron posibles diferencias entre niños con y sin antecedentes de vivencias traumáticas emocionales. Los resultados mostraron, en general, patrones de organización psíquica acordes con el desarrollo esperado para la edad evaluada, con predominio de indicadores normativos del desarrollo infantil. No obstante, se observaron diferencias relevantes entre los grupos, destacándose una mayor recurrencia de tapetes perforados o rasgados y variaciones extremas en el tamaño de los dibujos en niños con antecedentes de trauma emocional, lo que sugiere repercusiones de estas experiencias en la organización emocional y en la expresión simbólica. Se concluye que los métodos proyectivos son sensibles para la identificación de indicadores emocionales en niños amazónicos, reafirmando su pertinencia en la evaluación psicológica infantil y su contribución al campo de los procesos psicológicos y la salud. El estudio resalta la importancia de considerar el contexto sociocultural y la historia emocional en la interpretación de los resultados, además de aportar implicaciones relevantes para la evaluación, la prevención y la intervención psicológica. Finalmente, se señala la necesidad de futuras investigaciones con muestras más amplias que permitan consolidar evidencias psicométricas y fortalecer prácticas evaluativas contextualizadas en la región amazónica.

Palabras clave: Evaluación psicológica infantil; Métodos proyectivos; Desarrollo emocional; Niños amazónicos.

LISTA DE SIGLAS

CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAT-A — Teste de Apercepção Temática para Crianças

CBCL — *Child Behavior Checklist*

CEMASP — Centro Municipal de Atendimento Sociopedagógico

CFP — Conselho Federal de Psicologia

CNS — Conselho Nacional de Saúde

CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

HTP — Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa

LabCiberPsi — Laboratório de Ciberpsicologia, Saúde Mental e Tecnologia

PPGPSI — Programa de Pós-Graduação em Psicologia

SEMED — Secretaria Municipal de Educação

SEPS — Serviço Escola de Psicologia

TALE — Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TPC — Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

UFAM — Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3. OBJETIVOS.....	27
4. MÉTODO.....	28
4.1. DELINEAMENTO.....	28
4.2. PARTICIPANTES.....	29
4.3. INSTRUMENTOS.....	30
5. COLETA DE DADOS.....	33
6. RESULTADOS.....	35
7. DISCUSSÃO.....	41
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é influenciado por múltiplos fatores que se articulam de maneira dinâmica ao longo do ciclo vital, incluindo aspectos biológicos, como a hereditariedade e a maturação cerebral, e fatores ambientais relacionados ao contexto, às experiências de aprendizagem e às mediações histórico-culturais (Uehara, 2018). A infância, nesse sentido, configura-se como um período de intensas transformações, não apenas físicas e cognitivas, mas também emocionais e relacionais. Compreender os processos de mudança inerentes a essa etapa do desenvolvimento, bem como o papel do contexto social e das relações que a criança estabelece com o mundo e com as pessoas ao seu redor, torna-se fundamental para uma avaliação psicológica sensível, ética e contextualizada.

A avaliação psicológica infantil constitui um processo técnico-científico que visa identificar, compreender e, em alguns casos, predizer possíveis desafios no desenvolvimento psicológico, cognitivo, emocional e comportamental da criança. Além de contribuir para o reconhecimento de dificuldades e potencialidades, a avaliação psicológica subsidia o encaminhamento e a orientação de ações de intervenção precoce, favorecendo práticas preventivas e de promoção da saúde mental (Zanini et al., 2021). No campo da pesquisa, a utilização de instrumentos psicológicos também desempenha papel central na construção do conhecimento científico, permitindo investigar construtos psicológicos específicos, bem como examinar se determinado instrumento avalia efetivamente aquilo a que se propõe e se sua aplicação é adequada a diferentes contextos e populações.

Nesse cenário, os métodos projetivos assumem relevância particular na avaliação psicológica infantil, sobretudo quando o foco recai sobre a investigação de indicadores emocionais. Tais métodos caracterizam-se por propostas lúdicas e pouco estruturadas, que não exigem habilidades complexas de leitura ou autorreflexão, favorecendo a expressão simbólica de conteúdos internos relacionados a sentimentos, conflitos, recursos adaptativos e modos de relação com o ambiente (Cardoso & Resende, 2018). Essas características tornam os métodos projetivos especialmente úteis na avaliação de crianças, ao possibilitar o acesso a aspectos do funcionamento emocional que, muitas vezes, não se expressam de forma direta por meio de instrumentos psicométricos tradicionais.

No caso específico de crianças amazônidas, a literatura tem destacado a necessidade de considerar as particularidades do contexto amazônico nos processos de avaliação psicológica. Oliveira et al. (2025) enfatizam que instrumentos e métodos desenvolvidos e

normatizados em outras regiões do país nem sempre se conectam de forma adequada às realidades socioculturais da Amazônia, marcada por desigualdades sociais, especificidades territoriais, diversidade cultural e modos singulares de organização familiar e comunitária. Essas diferenças podem influenciar tanto a forma como a criança vivencia e expressa suas emoções quanto a maneira como responde às demandas avaliativas.

Apesar dessa realidade, observa-se uma lacuna significativa de estudos que investigam a saúde mental de crianças amazônidas a partir do uso de métodos projetivos. Levantamentos realizados em bases de dados nacionais, como SciELO, BVS e LILACS, indicam a ausência de pesquisas publicadas nos últimos cinco anos que se debruçam especificamente sobre a avaliação de indicadores emocionais de crianças amazônidas por meio dessas técnicas. Tal escassez de estudos limita a produção de conhecimento sobre esse público e dificulta a construção de parâmetros interpretativos mais sensíveis às especificidades regionais.

Entre as poucas produções identificadas, destaca-se a dissertação de Amorim (2023), que investigou a organização psíquica de crianças amazônidas durante a pandemia da COVID-19, utilizando a técnica do Desenho-Estória e o Teste de Apercepção Temática para Crianças (CAT-A). O estudo evidenciou impactos significativos da pandemia no desenvolvimento emocional das crianças avaliadas, reforçando a importância de pesquisas que considerem o contexto amazônico e utilizem métodos expressivos na compreensão do funcionamento psíquico infantil.

A ausência de estudos sistemáticos em avaliação psicológica com métodos projetivos na região Norte pode refletir, ainda, na limitação de parâmetros de validade e de interpretações mais contextualizadas desses instrumentos junto a crianças amazônidas. Considerando que os métodos projetivos são amplamente utilizados na investigação de aspectos emocionais, cognitivos e da personalidade em formação, torna-se fundamental ampliar pesquisas que contribuam para o refinamento de sua utilização em diferentes realidades socioculturais.

Diante do exposto, a relevância do presente estudo justifica-se, primordialmente, pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre indicadores emocionais de crianças amazônidas e de discutir as contribuições dos métodos projetivos nesse processo. Tal compreensão pode subsidiar a elaboração de programas de prevenção, estratégias terapêuticas e intervenções no âmbito clínico e escolar, voltadas a crianças que apresentem dificuldades no desenvolvimento socioemocional. Ademais, o estudo busca contribuir para

a ampliação da produção científica na região amazônica, ainda marcada por lacunas importantes no campo da avaliação psicológica infantil.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar características emocionais de crianças amazônicas por meio de métodos projetivos, especificamente a Técnica da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC). A escolha desses instrumentos fundamenta-se em sua ampla aceitação pelo público infantil, bem como na facilidade e rapidez de aplicação. Serão analisados os aspectos adaptativos e expressivos do HTP e a fórmula cromática do TPC, indicadores que permitem uma compreensão geral de aspectos emocionais relevantes de acordo com a fase do desenvolvimento infantil.

Esta dissertação integra as atividades do Laboratório de Ciberpsicologia, Saúde Mental e Tecnologia (LabCiberPsi), vinculado à linha de pesquisa Processos Psicológicos e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Alinha-se, assim, à diretriz de uma prática científica interpretativa e contextualizada, voltada à compreensão da saúde mental da população amazônica e de suas particularidades socioculturais.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Avaliação Psicológica Infantil

A avaliação psicológica se caracteriza por um processo amplo e estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, compostos por métodos, técnicas e instrumentos, os quais têm como objetivo, prover informação para a tomada de decisão no âmbito individual, grupal ou institucional, de acordo com demandas e finalidades específicas (CFP,2022). Trata-se de um processo que requer planejamento prévio cuidadoso acerca da escolha de procedimentos adequados às demandas e fins aos quais se destina, de acordo com a resolução CFP nº 9/2018 a psicóloga deve basear sua prática em métodos e/ou técnicas e/ou instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente para o uso profissional e, a depender do contexto, pode recorrer a procedimentos e recursos complementares auxiliares (fontes complementares de informação).

O escopo da avaliação psicológica não se restringe a práticas avaliativas, mas envolve o desenvolvimento de novos métodos de investigação e mensuração, estudo de

parâmetros psicométricos dos métodos propostos, estudo de novas técnicas de coleta e análise de dados, divulgação científica, dentre outros (Reppold, et al., 2019).

Nesse sentido, considerando a variedade de instrumentos de avaliação psicológica existentes para a exploração de diversas variáveis e processos psicológicos, bem como suas limitações e potencialidades, é preciso um olhar atento por parte da psicóloga quando inclui ou exclui um instrumento (Fensterseifer & Werlang, 2008). Ressalta-se ainda, a necessidade de integrar diferentes técnicas psicológicas no processo de avaliação, a partir de entrevistas psicológicas com pais, professores e/ou responsáveis, observação clínica até o uso de instrumentos psicológicos, técnicas expressivas gráficas ou não gráficas.

Na avaliação psicológica infantil deve se levar em consideração aspectos desenvolvimentais que abrangem a avaliação psicomotora, cognitiva e emocional Krug & Wagner (2016), essa última refere-se a capacidade da criança de lidar com determinadas situações e realizar certas operações que não envolvam aspectos cognitivos ou psicomotores, além de saber reconhecer e nomear as próprias emoções e de outros e elaborar estratégias de regulação emocional a depender do contexto que está inserida, (Krug & Wagner, 2016; Da Roza et al., 2022).

Destaca-se ainda, a necessidade de compreender como essas variáveis se relacionam entre si, de maneira integrada e reconhecer a influência de fatores ambientais e socioculturais Da Roza et al. (2022). Borges & Baptista (2018) ressaltam que a avaliação psicológica pode contribuir para mensurar a adaptação da criança ao que seria esperado para cada fase do desenvolvimento, e, se necessário, propor estratégias preventivas e interventivas.

Nesse contexto, a avaliação psicológica infantil voltada à compreensão de indicadores emocionais deve ser concebida como um processo integrativo, no qual diferentes fontes de informação se complementam. A investigação de aspectos emocionais não pode ser dissociada do estágio de desenvolvimento da criança, de suas experiências relacionais e do ambiente sociocultural em que está inserida. Assim, a interpretação dos dados obtidos deve considerar não apenas os resultados isolados dos instrumentos, mas também a articulação entre comportamento observável, produções simbólicas e relatos de responsáveis, favorecendo uma compreensão mais ampla e contextualizada do funcionamento psicológico infantil.

No Brasil, pesquisas empíricas em avaliação psicológica em crianças nos últimos seis anos, demonstram pouca quantidade de estudos realizados. Campos et al. (2019)

realizaram estudo de caso sobre o processo de avaliação psicológica de uma menina com altas habilidades e superdotação, a pesquisa utilizou instrumentos psicométricos e teve como objetivo destacar a importância do diagnóstico precoce e estratégias de intervenção em aspectos socioemocionais.

Apesar da relevância desses estudos, observa-se que a produção nacional em avaliação psicológica infantil ainda apresenta limitações importantes, tanto em relação ao número de pesquisas empíricas quanto à diversidade de contextos investigados. Grande parte dos estudos concentra-se em populações específicas ou em regiões mais desenvolvidas do país, o que restringe a generalização dos achados para outras realidades socioculturais. Além disso, nota-se a predominância de delineamentos pontuais, o que reforça a necessidade de ampliar investigações que utilizem diferentes métodos e instrumentos, especialmente aqueles capazes de captar nuances emocionais de forma mais sensível e qualitativa.

A pesquisa de Almeida et al. (2021) investigou aspectos emocionais e comportamentais de crianças autistas por meio do *Child Behavior Checklist*, identificando maior frequência de sintomas de retraimento/isolamento e de sintomas internalizantes. Esses achados evidenciam a relevância de instrumentos capazes de acessar dimensões emocionais do desenvolvimento infantil, sobretudo em populações que apresentam dificuldades na expressão verbal de sentimentos. Nesse sentido, observa-se, na literatura nacional, um predomínio de estudos que recorrem a métodos projetivos, o que reforça sua aplicabilidade no contexto da avaliação psicológica infantil. Como exemplo, Ligeiro e Barreira (2019) analisaram indicadores de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade por meio do Desenho da Figura Humana (DFH), em uma amostra de 20 crianças com idades entre seis e 12 anos, distribuídas em grupos clínico e não clínico. Os resultados apontaram poucas diferenças entre os grupos, com exceção da capacidade cognitiva, que se mostrou inferior no grupo clínico em comparação ao grupo controle.

Esses achados reforçam a relevância dos métodos projetivos no contexto da avaliação psicológica infantil, sobretudo quando o objetivo é investigar indicadores emocionais e aspectos da organização psíquica. Tais métodos possibilitam acessar conteúdos simbólicos que nem sempre são facilmente verbalizados pelas crianças, especialmente em situações de sofrimento emocional ou vulnerabilidade. Ao permitir a expressão de fantasias, sentimentos e modos de relação com o ambiente, os instrumentos projetivos configuram-se como recursos valiosos para a compreensão do funcionamento

emocional infantil, desde que utilizados de forma ética, criteriosa e integrada a outros procedimentos avaliativos.

O Pfister foi um instrumento utilizado com frequência em estudos, Boêr et al., (2024), avaliou indicadores emocionais de filhas de pais divorciados expostas a conflito, a amostra contou com 27 participantes na faixa etária de sete e 11 anos, os resultados apontaram que crianças expostas a conflito interparental apresentam indicativos de retraimento, sentimentos de inferioridade, rigidez e insegurança. Silva, Lima & Cardoso (2022), buscaram evidências de validade em sores por dupla em amostra de 172, com idades entre seis e 12 anos, os resultados demonstraram que crianças mais velhas tendem a usar mais cores duplas que as mais novas.

Reolon, Zanin & Tabaczinski (2022) avaliou indicadores emocionais e cognitivos de crianças com câncer, em amostra de 27 crianças com idade entre sete e 12 anos, distribuídas em grupo clínico e não clínico, os achados apontaram poucas diferenças entre os dois grupos, exceto pelo aspecto formal com camada multicromática no grupo clínico, fator que indica capacidade intelectual favorável.

Diante desse panorama, evidencia-se a importância de estudos que utilizem métodos projetivos para investigar indicadores emocionais em diferentes contextos da infância, ampliando a compreensão sobre como fatores desenvolvimentais, emocionais e contextuais se articulam. A utilização de instrumentos como o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e técnicas gráficas permite identificar padrões emocionais recorrentes, bem como singularidades associadas a experiências específicas, como situações de adoecimento, conflito familiar ou vivências potencialmente traumáticas. Nesse sentido, o presente estudo insere-se como uma contribuição para o campo da avaliação psicológica infantil, ao investigar indicadores emocionais de crianças amazônidas a partir de métodos projetivos, considerando as especificidades do desenvolvimento e do contexto sociocultural em que essas crianças estão inseridas.

2.2. Desenvolvimento Emocional Infantil

As emoções constituem um aspecto fundamental do desenvolvimento infantil, revelando a forma como as crianças percebem, reagem e se relacionam com o ambiente que as cerca. O desenvolvimento emocional ocorre de maneira progressiva e ordenada, sendo inicialmente expresso por respostas emocionais difusas e predominantemente fisiológicas à estimulação sensorial ou a processos internos, como se observa nas

manifestações de contentamento, interesse e sofrimento em bebês. Papalia (2013) destaca que o surgimento das emoções básicas — alegria, surpresa, tristeza, raiva, medo e nojo — está diretamente relacionado às etapas de maturação biológica, especialmente ao desenvolvimento do sistema nervoso central.

Na perspectiva piagetiana, as emoções se desenvolvem à medida que a compreensão do mundo e a organização cognitiva da criança se tornam mais complexas (Santos & Ferreira, 2023). Piaget classifica o desenvolvimento infantil em quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório formal. O estágio sensório-motor, que se estende aproximadamente até os dois anos de idade, é marcado por ações baseadas na inteligência prática e na coordenação entre percepção e movimento. Nessa fase, a criança ainda não é capaz de realizar representações mentais elaboradas, predominando afetos perceptivos e respostas instintivas, fortemente vinculadas às experiências imediatas (Carneiro, 2014).

A evolução emocional da criança, conforme descrita por Piaget, está intimamente relacionada ao ambiente em que ela se desenvolve. Crianças inseridas em contextos que favorecem a expressão emocional e oferecem relações de cuidado seguras tendem a apresentar maior maturidade no controle e na regulação das emoções (Santos & Ferreira, 2023). Desse modo, a forma como as emoções se manifestam ao longo do desenvolvimento reflete não apenas aspectos cognitivos, mas também a internalização das interações sociais e culturais vivenciadas pela criança. As relações estabelecidas com cuidadores, familiares e pares, bem como o acesso a experiências emocionais enriquecedoras, exercem influência direta na capacidade da criança de reconhecer, nomear e manejar seus próprios estados emocionais.

O período pré-operatório, que compreende aproximadamente a faixa etária dos dois aos sete anos, é caracterizado pelo desenvolvimento da função simbólica e da linguagem oral. Nessa etapa, o pensamento da criança passa a se sustentar em representações e conceitos, ainda que de forma egocêntrica e pouco lógica (Villemor-Amaral et al., 2012; Carneiro, 2014). Com o processo de interiorização das percepções, observa-se o surgimento de sentimentos morais e de autoavaliação, como noções de superioridade, inferioridade e valorização pessoal. Papalia (2013) destaca que, nesse período, a criança começa a compreender que suas emoções podem ser influenciadas por suas ações e pelas respostas do ambiente, especialmente no contexto familiar e escolar, favorecendo a aquisição de competências socioemocionais importantes para o bem-estar psicológico.

Na etapa operatório-concreta, que ocorre aproximadamente entre os oito e os onze anos de idade, observa-se o desenvolvimento do pensamento lógico aplicado a situações concretas. A criança passa a resolver problemas por meio de operações mentais mais organizadas e demonstra maior capacidade de considerar diferentes pontos de vista. No plano emocional, emergem sentimentos mais autônomos, associados à reciprocidade, cooperação e empatia, refletindo avanços importantes na compreensão das emoções próprias e alheias (Santos & Ferreira, 2023). Nessa fase, emoções como orgulho e vergonha tornam-se mais evidentes, relacionadas à avaliação social e ao cumprimento de normas e expectativas do grupo (Villemor-Amaral, 2013).

O estágio das operações formais, que se inicia por volta dos onze ou doze anos de idade, caracteriza-se pela capacidade de elaborar pensamentos abstratos e hipotéticos. Esse avanço cognitivo possibilita o desenvolvimento de sentimentos relacionados a ideais coletivos, valores sociais e papéis assumidos no grupo e na sociedade (Villemor-Amaral, 2013; Santos & Ferreira, 2023). Do ponto de vista emocional, essa fase é marcada pela ampliação da capacidade reflexiva, permitindo que o sujeito compreenda de forma mais elaborada seus próprios estados emocionais e os dos outros, favorecendo o desenvolvimento de empatia, pensamento crítico e estratégias mais complexas de resolução de conflitos.

Por fim, destaca-se a importância das experiências relacionais e do contexto social no desenvolvimento emocional infantil. Miguel, Bueno e Zuanazzi (2018) ressaltam que crianças que vivenciam interações sociais seguras e consistentes tendem a desenvolver maior maturidade afetiva, apresentando menor intensidade de vivências de raiva e angústia e maior capacidade de utilizar estratégias de enfrentamento baseadas na resolução de problemas. Em contrapartida, contextos marcados por insegurança, negligência emocional ou instabilidade relacional podem comprometer o desenvolvimento emocional, favorecendo dificuldades na regulação das emoções e o surgimento de comportamentos como agressividade, retraimento ou isolamento social. Nesse sentido, promover ambientes que favoreçam a segurança emocional constitui um fator central para o desenvolvimento saudável da criança.

2.3. Os métodos projetivos na avaliação de indicadores emocionais de crianças

Os métodos projetivos constituem instrumentos cujo objetivo central é suscitar, no sujeito avaliado, a expressão de aspectos internos singulares de sua organização psíquica,

incluindo características da personalidade, modos de funcionamento emocional e formas de relação com o ambiente, a partir da atribuição de significados a estímulos ambíguos (Cardoso et al., 2025). Parte-se do pressuposto de que, diante de situações pouco estruturadas, o indivíduo tende a mobilizar conteúdos subjetivos, revelando padrões de percepção, afetos, fantasias, conflitos e recursos adaptativos que nem sempre se manifestam de forma consciente ou verbalizada. Assim, na avaliação com métodos projetivos, os dados produzidos emergem de comportamentos espontâneos e subjetivos, motivados por necessidades implícitas e pela dinâmica interna do sujeito (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006).

No campo da avaliação psicológica infantil, os métodos projetivos assumem especial relevância por possibilitarem o acesso ao mundo interno da criança de maneira compatível com seu nível de desenvolvimento. A infância é marcada por limitações na capacidade de autorreflexão e verbalização elaborada de estados emocionais, o que torna a utilização exclusiva de instrumentos psicométricos ou entrevistas estruturadas, em alguns casos, insuficiente para a compreensão do funcionamento psicológico infantil. Nesse sentido, os métodos projetivos, por sua natureza lúdica, simbólica e pouco estruturada, favorecem a participação da criança no processo avaliativo, reduzindo resistências e promovendo maior envolvimento com a tarefa proposta.

A utilização de recursos expressivos, como desenhos e organização de cores, permite que a criança comunique experiências emocionais, sentimentos e conflitos de forma indireta, respeitando suas possibilidades cognitivas e afetivas. Por meio dessas produções simbólicas, torna-se possível acessar aspectos relacionados à organização emocional, à vivência de segurança ou insegurança, aos modos de enfrentamento de situações estressoras e à qualidade das relações estabelecidas com figuras significativas e com o ambiente. Dessa forma, os métodos projetivos contribuem para uma compreensão mais ampla e integrada do funcionamento psicológico infantil, especialmente em contextos nos quais a expressão verbal se mostra limitada.

Considerando a infância como um período de intensas transformações e particularidades desenvolvimentais, faz-se necessário que a avaliação psicológica seja conduzida a partir de instrumentos válidos, éticos e sensíveis às demandas específicas dessa fase da vida. A escolha e a interpretação dos métodos projetivos devem levar em conta não apenas os indicadores expressos na produção da criança, mas também seu contexto sociocultural, suas experiências de vida e o estágio de desenvolvimento em que se

encontra. Assim, o uso desses instrumentos exige formação técnica adequada e uma postura interpretativa cuidadosa por parte da psicóloga, evitando leituras reducionistas ou descontextualizadas.

No que se refere à investigação de indicadores emocionais em crianças, técnicas como a Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister destacam-se entre as mais utilizadas tanto na prática clínica quanto em pesquisas científicas. A Técnica da Casa-Árvore-Pessoa possibilita a exploração de representações de si, do ambiente e das relações interpessoais, permitindo a análise de aspectos adaptativos, expressivos e projetivos do desenho. Já o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister oferece informações relevantes sobre a dinâmica emocional, o nível de maturidade afetiva e aspectos do funcionamento cognitivo, por meio da organização formal e da escolha cromática realizada pela criança.

A utilização conjunta desses instrumentos possibilita uma leitura complementar dos indicadores emocionais, favorecendo a identificação de padrões recorrentes, recursos adaptativos e possíveis fragilidades na organização psíquica infantil. Quando articulados a outras fontes de informação, como entrevistas com responsáveis e observação clínica, os métodos projetivos contribuem de maneira significativa para o planejamento de intervenções psicológicas mais sensíveis e contextualizadas. Dessa forma, seu emprego na avaliação psicológica infantil mostra-se particularmente pertinente em estudos que buscam compreender o desenvolvimento emocional da criança em diferentes contextos socioculturais.

2.3. A Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa

O desenho da casa-árvore-pessoa (HTP) é um método projetivo de base psicodinâmica, cujo principal objetivo é a investigação da personalidade por meio de representações de si e do ambiente em que o examinando está inserido, bem como de suas atitudes, interações, conflitos e recursos psicológicos disponíveis para manejá-los (Tardivo et al., 2024). Trata-se de uma técnica amplamente utilizada na prática clínica e em contextos de pesquisa, especialmente por sua capacidade de acessar conteúdos emocionais de forma simbólica e indireta.

O HTP pode ser aplicado em indivíduos com idades entre seis e 90 anos. O procedimento consiste na solicitação de três desenhos, realizados em folhas de papel sulfite separadas, sendo o primeiro uma casa, o segundo uma árvore e, por fim, uma pessoa. A

partir dessas produções gráficas, é possível explorar diferentes níveis de projeção: aspectos mais arcaicos e profundos da personalidade tendem a emergir no desenho da árvore; conteúdos menos arcaicos, relacionados à autoimagem e às relações interpessoais, manifestam-se no desenho da pessoa; enquanto o desenho da casa ocupa uma posição intermediária, simbolizando o ambiente, a vivência de proteção e as relações familiares. Além disso, o método é bem aceito por diferentes públicos e considerado de fácil aplicação, uma vez que o conteúdo dos desenhos é familiar ao examinando e favorece verbalizações espontâneas durante ou após a execução da tarefa (Tardivo et al., 2024).

A análise das produções gráficas do HTP pode ser realizada a partir de três perspectivas complementares: adaptação, expressão e projeção (Van Kolck, 1984). O aspecto adaptativo refere-se ao grau de adequação do desenho à tarefa solicitada, considerando fatores como faixa etária, gênero e, eventualmente, a presença de psicopatologia. O aspecto expressivo diz respeito ao estilo peculiar da resposta do sujeito, revelado por características gráficas como tamanho, traçado, pressão do lápis e organização espacial. Já o aspecto projetivo envolve a interpretação dos conteúdos simbólicos presentes nos desenhos, a partir da atribuição de significados às situações, objetos e formas representadas, bem como à maneira como o tema é tratado pelo examinando (Van Kolck, 1984).

No contexto brasileiro, observa-se que, nos últimos dez anos, poucos estudos se dedicaram à investigação sistemática das qualidades psicométricas da técnica do HTP em amostras infantis. A maior parte das produções identificadas refere-se a pesquisas de cunho clínico qualitativo, voltadas à análise de demandas específicas e à compreensão do funcionamento psicológico em contextos de vulnerabilidade. Ainda que tais estudos não tenham como foco principal a validação psicométrica do instrumento, seus achados contribuem para o reconhecimento da sensibilidade do HTP na identificação de indicadores emocionais relevantes.

Nesse sentido, Fermino e Lima (2023) realizaram um estudo acerca do impacto psicológico da institucionalização em crianças, utilizando o HTP como instrumento de avaliação. A amostra foi composta por uma criança e três adolescentes acolhidos institucionalmente, e os resultados evidenciaram sentimentos ambivalentes em relação à família, ansiedade, necessidade de segurança e preocupação com o ambiente. As autoras ressaltam que os indicadores identificados nos desenhos se mostraram coerentes com a

história de vida dos participantes, destacando a validade clínica do instrumento na compreensão das vivências emocionais desses sujeitos.

De forma semelhante, Silva (2021), em dissertação de mestrado, investigou o funcionamento psíquico de crianças que testemunharam situações de violência intrafamiliar. Participaram do estudo duas crianças, cujos desenhos evidenciaram dificuldades de organização gráfica, indicativos de sentimentos de inadequação, conflito interno, tendência ao retraimento e dificuldades no contato interpessoal. Esses achados reforçam a potencialidade do HTP como recurso auxiliar na identificação de repercussões emocionais associadas a experiências adversas na infância.

Além de sua aplicabilidade em contextos clínicos, o HTP mostra-se relevante para pesquisas que buscam compreender o desenvolvimento emocional infantil em diferentes contextos socioculturais. A interpretação integrada dos aspectos adaptativos, expressivos e projetivos permite identificar tanto recursos quanto fragilidades emocionais, contribuindo para uma compreensão mais ampla da organização psíquica da criança. Quando utilizado de forma ética, criteriosa e articulada a outras fontes de informação, o HTP constitui um instrumento valioso na avaliação psicológica infantil, especialmente em estudos que investigam indicadores emocionais em populações pouco exploradas pela literatura científica.

2.4. Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) é um instrumento que avalia prioritariamente aspectos emocionais, além de características da personalidade, permitindo a compreensão integrada do funcionamento psíquico. Além desses aspectos o instrumento abrange a análise a respeito do nível intelectual e desenvolvimento cognitivo do sujeito (Villemor-Amaral & Franco, 2008).

Criado na década de 1940, por Max Pfister, o qual se baseou sua experiência com as cores e formas, desde a época em que era arquiteto, bailarino e cenógrafo, essas experiências levaram-no a observar a relevância da experiência subjetiva que as cores produziam nas pessoas (Villemor-Amaral, 2012).

O teste consiste em um jogo de três cartões contendo o desenho de uma pirâmide, subdividida em 15 quadrículos e um material contendo quadrículos coloridos com dez cores, subdivididas em 24 tonalidades, a instrução é que o examinando monte as três pirâmides da maneira que preferir, sem tempo determinado para a aplicação

(Villemor-Amaral, 2012). O TPC pode ser utilizado em qualquer contexto e com diferentes faixas etárias, devido à natureza da tarefa proposta, por ser não verbal e lúdica, permite a expressão de certas características que eventualmente não se expressariam por meios diagnósticos (Villemor-Amaral, 2019).

Dentre os aspectos a serem considerados na interpretação do instrumento estão o aspecto formal e a fórmula cromática. O aspecto formal diz respeito a configuração final das pirâmides, a sua aparência no que diz respeito à forma e a demonstração do grau de complexidade em que o estímulo colorido foi organizado, apontando para o nível de desenvolvimento afetivo e cognitivo da pessoa avaliada (Villemor-Amaral, 2019).

A fórmula cromática leva em conta a incidência na sequência das três pirâmides, ou seja, em que medida a pessoa utiliza a variedade de cores que o teste apresente e o quanto ela é constante no decorrer das escolhas da primeira para a terceira pirâmide, a fórmula se relaciona com o nível de maturidade emocional de uma pessoa e é composta de três Algarismos que, quando combinados, representam a amplitude e a constância nas escolhas (Villemor-Amaral et al., 2016).

O primeiro algarismo é chamado de Constância Absoluta (CA) e indica quantas cores a pessoa repetiu nas três pirâmides. O segundo é denominado de algarismo de Constância Relativa (CR) e indica quantas cores foram repetidas em apenas duas das pirâmides, não importando quais. O terceiro algarismo é chamado de Variabilidade (V) e representa a quantidade de cores usadas em apenas uma das pirâmides. O último número é o algarismo de Ausência (AUS), o qual se refere a quantidades de cores omitidas, não usadas em nenhuma das pirâmides (Villemor-Amaral, 2019).

Melo et al. (2020), buscaram analisar as qualidades psicométricas das Variações Cromáticas de Cor (VCo) e de Matizes (VMa), por meio da análise de 207 protocolos do TPC de crianças com idades entre seis e 11 anos. Foram apresentadas estatísticas descritivas de VCo e VMa de acordo com a idade, bem como, comparação de média nas três pirâmides, nas quais não foi possível encontrar diferenças significativas. Foram observadas diferenças significativas ao agrupar crianças a cada dois anos, onde a média de VCo diminuía conforme o aumento da idade, bem como, amplitude na média de VMa na faixa etária entre 10 e 11 anos, o que se relaciona com a desorganização própria da adolescência. Outro aspecto importante apontado pelas autoras se refere a necessidade de considerar o contexto em que a criança está inserida, o qual possui influência em sua capacidade expressiva, conferindo maior precisão em estudos com o TPC.

Villemor-Amaral et al. (2014), realizaram estudo com o uso do Pfister para investigar a criatividade, em uma amostra de 56 crianças, com idades entre 11 e 12 anos, de ambos os sexos. A amostra foi dividida em dois grupos, sendo 26 crianças menos criativas e 30 crianças mais criativas, os resultados apontaram para um aumento do laranja no grupo mais criativo e a diminuição da cor no grupo menos criativos, fator que facilita a produtividade e aprendizagem com os próprios erros, no entanto as autoras destacam que os dados não são podem ser considerados suficientes para indicar o Pfister como instrumento que avalia a criatividade.

O Teste de Pfister foi utilizado na pesquisa de Reolon et al. (2022), na avaliação de crianças com câncer, em uma amostra de 27 com idades entre 7 e 12 anos, divididas em dois grupos, sendo 13 crianças no grupo clínico e 14 no grupo não clínico. Os achados não demonstraram diferenças significativas entre os grupos, a não ser pelo aspecto formal, em camadas cromáticas no grupo clínico, indicando a capacidade intelectual favorável diante do grupo controle no qual predominou a formação om tapetes furados.

Estudos acerca das qualidades psicométricas também foram encontrados, Villemor-Amaral et al. (2012), buscaram evidências de validade do Pfister na avaliação de crianças, distribuídas em uma amostra de 85 participantes, de ambos os sexos, com idade entre seis e 12 anos. A partir dos resultados, foi possível observar diferenças entre as crianças de seis e 12 anos, principalmente no que tange aos níveis de maturidade emocional e cognitiva, crianças mais velhas demonstram indicativos de maior capacidade de lidar com as emoções e defesas mais estruturadas favoráveis ao controle ou contenção dos sentimentos e impulsos.

De modo similar, Farah et al. (2014), avaliaram a precisão do Teste de Pfister, na avaliação de crianças, a amostra contou com 200 participantes, de ambos os sexos, com idade entre seis e 10 anos. A pesquisa demonstrou que o instrumento é útil na avaliação psicológica de crianças nessa faixa etária, com destaque para o alto nível de concordância entre os avaliadores quanto ao aspecto formal.

Além de suas qualidades técnicas, o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister destaca-se por permitir uma leitura integrada entre aspectos emocionais e cognitivos do funcionamento psíquico infantil. A forma como a criança organiza as cores, estabelece padrões ou apresenta descontinuidades na construção das pirâmides oferece indícios importantes sobre seu nível de maturidade emocional, capacidade de organização interna e recursos disponíveis para lidar com demandas ambientais. Dessa maneira, o instrumento

possibilita compreender não apenas conteúdos emocionais isolados, mas também a maneira como esses conteúdos são estruturados e regulados no psiquismo infantil.

No contexto da avaliação psicológica infantil, o caráter não verbal do TPC constitui um diferencial relevante, especialmente em situações nas quais a criança apresenta dificuldades de comunicação verbal, resistência à avaliação ou limitação na elaboração consciente de seus estados emocionais. A atividade proposta pelo teste favorece a expressão simbólica por meio das cores e da organização espacial, permitindo que emoções, tensões internas e modos de enfrentamento sejam manifestados de forma indireta. Essa característica amplia a sensibilidade do instrumento na identificação de indicadores emocionais que poderiam não emergir em avaliações baseadas exclusivamente em entrevistas ou instrumentos psicométricos tradicionais.

Outro aspecto importante do Teste de Pfister refere-se à sua aplicabilidade em diferentes contextos clínicos e institucionais, incluindo avaliações em serviços de saúde, escolas e contextos de pesquisa. A flexibilidade do instrumento, aliada à padronização de seus critérios interpretativos, favorece sua utilização tanto em avaliações individuais quanto em estudos que buscam identificar padrões emocionais em grupos específicos de crianças. Tal versatilidade contribui para sua ampla difusão no cenário brasileiro e internacional da avaliação psicológica.

A literatura também aponta que a interpretação dos indicadores do TPC deve ser realizada de forma cautelosa e contextualizada, considerando o estágio de desenvolvimento da criança, suas experiências de vida e o ambiente sociocultural em que está inserida. A escolha das cores, a presença de determinadas configurações formais e a variabilidade cromática podem assumir significados distintos a depender do contexto avaliado, o que reforça a necessidade de integrar os resultados do Pfister a outras fontes de informação, como entrevistas com responsáveis e observação clínica. Essa abordagem integrada contribui para evitar interpretações reducionistas e amplia a validade clínica dos achados.

No que se refere especificamente à avaliação de crianças, estudos têm destacado que determinados aspectos formais, como a predominância de tapetes puros ou furados, bem como variações na fórmula cromática, tendem a refletir características típicas do desenvolvimento emocional infantil. Crianças mais novas, por exemplo, costumam apresentar configurações que indicam menor maturidade emocional e maior dependência de defesas menos elaboradas, enquanto crianças mais velhas demonstram progressiva

organização formal e maior constância nas escolhas cromáticas. Esses achados reforçam a sensibilidade do instrumento às mudanças desenvolvimentais ao longo da infância.

Ademais, pesquisas que utilizam o Teste de Pfister em contextos de vulnerabilidade emocional, como situações de adoecimento, conflitos familiares ou experiências potencialmente traumáticas, apontam que o instrumento pode contribuir para a identificação de indicadores de insegurança emocional, ansiedade e dificuldades na regulação afetiva. Embora tais indicadores não sejam, por si só, diagnósticos, eles oferecem subsídios relevantes para a compreensão do impacto dessas vivências no funcionamento psíquico da criança, auxiliando na formulação de hipóteses clínicas e no planejamento de intervenções psicológicas mais sensíveis às necessidades do sujeito avaliado.

Dessa forma, o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister consolida-se como um instrumento relevante na avaliação psicológica infantil, especialmente quando utilizado de maneira articulada a outros métodos e técnicas. Sua capacidade de acessar dimensões emocionais profundas, aliada à possibilidade de observar aspectos cognitivos e organizacionais do funcionamento psíquico, justifica sua inclusão em estudos que buscam compreender indicadores emocionais em crianças. No presente trabalho, o uso do Pfister contribui para uma leitura mais abrangente da organização emocional de crianças amazônidas, considerando tanto características desenvolvimentais quanto possíveis repercussões de experiências emocionais significativas.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- Avaliar indicadores emocionais de crianças amazônidas por meio do uso de métodos projetivos, especificamente a Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, considerando aspectos desenvolvimentais e contextuais.

2.2. Objetivos específicos

- Descrever os aspectos adaptativos e expressivos presentes nas produções gráficas da Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) em crianças amazônidas;

- Analisar o aspecto formal e a fórmula cromática do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister em crianças amazônidas, como indicadores do funcionamento emocional e do nível de maturidade afetiva;

3. MÉTODO

3.1 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, de natureza descritiva, cujo objetivo é analisar e descrever indicadores emocionais de crianças amazônidas por meio da Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. A opção pelo delineamento transversal justifica-se por sua adequação à investigação de características psicológicas em um recorte temporal específico, permitindo a descrição do funcionamento emocional de uma população em determinado momento do desenvolvimento infantil. Tal delineamento mostra-se coerente com os objetivos do estudo, na medida em que possibilita a identificação e a exploração de indicadores emocionais, bem como a análise de possíveis diferenças entre grupos, sem a pretensão de estabelecer relações causais ou acompanhar mudanças ao longo do tempo.

3.2. Participantes

A amostra foi composta por 21 crianças, predominantemente do sexo masculino (11 meninos e 9 meninas), estudantes de escolas públicas ($n = 20$) e privadas ($n = 1$) da cidade de Manaus. Como critérios de inclusão, foram consideradas crianças com idades entre seis e 11 anos, de ambos os sexos, com ou sem histórico de vivências traumáticas do ponto de vista emocional, e que não apresentassem comprometimento cognitivo, de modo a garantir condições adequadas para a aplicação dos instrumentos projetivos selecionados.

Quanto ao histórico de vivência traumática, ($n=12$) crianças apresentaram esse perfil. As experiências estão divididas em, ($n=5$) separação dos pais, ($n=3$) crianças vítimas de bullying no ambiente escolar, ($n=2$) crianças que presenciaram cena de violência doméstica

e (n=1) vítima de violência sexual e (n=1) morte de familiar. Dessa forma, (n=9) crianças não apresentaram qualquer tipo de vivência traumática do ponto de vista emocional.

A escolha da faixa etária fundamenta-se, sobretudo, na adequação dos instrumentos utilizados a Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, ambos indicados para avaliação de crianças nesse intervalo de desenvolvimento, tendo em vista o estágio de grafismo dos desenhos e o entendimento da demanda solicitada no Pfister. Além disso, esse recorte etário permite focalizar o objetivo central da pesquisa, que consiste em analisar indicadores emocionais na infância, período marcado por importantes transformações afetivas, cognitivas e relacionais, nas quais os métodos projetivos se mostram particularmente sensíveis para a investigação do funcionamento emocional.

3.3 Instrumentos

a) Questionário sociodemográfico: Para esse estudo foi utilizado questionário sociodemográfico contendo informações como, idade, gênero, escolaridade, se a criança possui algum diagnóstico neurológico ou psiquiátrico, se já passou por acompanhamento psicológico, uso de medicação e se já vivenciou situação traumática do ponto de vista emocional.

b) Teste da Casa-Árvore-Pessoa (HTP): Na técnica do desenho Casa-Árvore-Pessoa são solicitados três desenhos ao examinando, cada um em uma folha de papel sulfite separada, inicialmente é solicitado que desenhe uma casa, depois uma árvore e, por fim, uma pessoa. O HTP tem como público-alvo sujeitos de 6 a 90 anos e busca avaliar aspectos psicodinâmicos da personalidade, por meio de representações de si e do ambiente onde o examinado se encontra inserido, de suas atitudes, interações, conflitos e recursos psicológicos disponíveis para manejá-los (Tardivo et al., 2024).

c) Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (versão para crianças): Tem como público-alvo, crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos de idade, é composto por um conjunto de três cartelas contendo o desenho de uma pirâmide e um jogo de quadrículos coloridos constituídos por 10 cores, subdivididas em 24 tonalidades. O instrumento tem como objetivo fornecer informações sobre a dinâmica emocional, aspectos cognitivos e tendência de comportamento no enfrentamento de problemas (Villemor-Amaral, 2014).

4.1. Coleta de Dados

O acesso ao grupo de crianças foi realizado por meio de parceria com o Centro Municipal de Atendimento Sociopedagógico (CEMASP), órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), cujo objetivo é auxiliar no desenvolvimento de alunos e atuar na prevenção da evasão escolar. Inicialmente, foi realizada uma reunião com o psicólogo da instituição, ocasião em que o projeto de pesquisa foi apresentado, incluindo seus objetivos, procedimentos metodológicos, aspectos éticos, bem como os possíveis riscos e benefícios da participação.

Após essa etapa, a instituição disponibilizou uma planilha contendo a relação de 92 crianças que se enquadravam no perfil da pesquisa, a fim de viabilizar o contato com seus responsáveis legais. O contato com pais ou responsáveis foi efetuado por meio de ligações telefônicas, nas quais a pesquisa foi apresentada de forma breve, com ênfase no caráter voluntário da participação, bem como no agendamento da avaliação para aqueles que manifestaram interesse em participar do estudo.

Embora o contato tenha sido realizado com todos os responsáveis indicados na planilha, essa etapa apresentou desafios que impactaram diretamente no tamanho final da amostra, tais como ligações sem retorno, números de telefone inexistentes e responsáveis que optaram por não aderir à pesquisa. Em decorrência dessas dificuldades, a amostra final foi composta por 21 crianças.

A coleta de dados ocorreu em um único encontro individual com cada participante, com duração aproximada de 30 a 50 minutos, realizado no Serviço Escola de Psicologia (SEPS) da Universidade Federal do Amazonas. Cada encontro seguiu a seguinte ordem: assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e preenchimento do questionário sociodemográfico pelos responsáveis; assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelas crianças; e, por fim, aplicação da Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, respectivamente.

Antes da aplicação de cada instrumento, a criança era informada sobre o procedimento, recebendo as instruções conforme descritas nos manuais dos testes, de modo a garantir compreensão adequada da tarefa proposta. Das 21 crianças participantes do estudo, 12 apresentavam histórico de vivências traumáticas do ponto de vista emocional, conforme

relato dos responsáveis durante o preenchimento do questionário sociodemográfico, enquanto nove crianças não apresentavam esse tipo de histórico.

4.2 Procedimentos Éticos

O presente estudo teve como principal diretriz a Resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012, a qual dispõe de cuidados referentes a pesquisa com seres humanos, considerando o respeito pela dignidade humana e o direito à livre escolha de participação na pesquisa a partir de Termo de Consentimento para os responsáveis e Termo de assentimento para crianças.

No termo de assentimento foi utilizado recurso lúdico de história em quadrinhos, onde foi explicada a partir de linguagem adaptada e de fácil entendimento, os principais objetivos da pesquisa. Destaca-se ainda, a Resolução de Nº9, de 25 de abril de 2018 do Conselho Federal de Psicologia, a qual orienta sobre o processo de avaliação psicológica, na qual a psicóloga deve nortear seus estudos considerando a fase de desenvolvimento, humano, o contexto familiar e social e construções culturais (CFP,2016).

4.3 Procedimentos de análise

Inicialmente, realizou-se a descrição da frequência e da recorrência dos indicadores mais presentes nos resultados obtidos a partir dos dois instrumentos, analisando-se como esses aspectos se articulam com a fase do desenvolvimento infantil. A análise baseou-se nos respectivos manuais de cada teste, considerando, no caso da Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), os aspectos adaptativos e expressivos, os quais possibilitam a investigação da organização do pensamento, da dinâmica interna e da percepção que a criança constrói do mundo ao seu redor.

No Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, foram considerados o aspecto formal e a fórmula cromática das pirâmides, com o objetivo de analisar indicadores relacionados ao funcionamento emocional. Adicionalmente, realizou-se a comparação entre grupos de crianças com histórico de vivências traumáticas do ponto de vista emocional e crianças sem esse histórico, a fim de explorar possíveis diferenças nos indicadores emocionais identificados pelos instrumentos, respeitando o caráter descritivo e exploratório da análise.

5. RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), considerando os aspectos adaptativos e expressivos das produções gráficas das crianças. Os dados são descritos de forma a evidenciar padrões gerais da amostra e diferenças exploratórias entre crianças com e sem histórico de vivências traumáticas emocionais.

5.1 Análise dos aspectos adaptativos e expressivos de HTP

No presente estudo, foram analisados os aspectos adaptativos e expressivos dos desenhos da casa, da árvore e da pessoa. Os aspectos adaptativos fornecem dados acerca do grafismo, verificando se este é compatível com a idade do sujeito, considerando a presença e a organização dos detalhes, o controle do lápis e a qualidade geral da produção gráfica (Tardivo et al., 2024). Já os aspectos expressivos traduzem as atitudes básicas do sujeito em relação a si mesmo e ao ambiente, por meio da expressão psicomotora presente nos desenhos (Tardivo et al., 2024).

De modo geral, em relação aos aspectos adaptativos, não foram observadas diferenças significativas entre os três desenhos. A maior parte das crianças demonstrou compreender adequadamente as instruções fornecidas, realizando produções com adaptação gráfica dentro do esperado para a faixa etária. No que se refere à adaptação temática, predominaram desenhos convencionais, tanto para a casa quanto para a árvore e a pessoa.

Tabela 1. Frequência de Adaptação Gráfica

Desenhos	Característica	Frequência
Casa	Adaptação gráfica Dentro do esperado	N=18
Árvore	Adaptação gráfica Dentro do esperado	N=17
Pessoa	Adaptação gráfica Dentro do esperado	N=9

Tabela 2.Frequência de Adaptação Temática

Desenhos	Característica	Frequência
Casa	Adaptação temática convencional	N=18

Árvore	Adaptação Temática Convencional	N=15
Pessoa	Adaptação temática convencional	N=11

Os dados relativos aos aspectos adaptativos indicam, portanto, bom controle motor por parte das crianças, nível intelectual compatível com a faixa etária e escolaridade, bem como capacidade de adaptação às demandas da tarefa e ao ambiente de avaliação (Tardivo et al., 2024).

No que diz respeito aos aspectos expressivos, observou-se que a maior parte das crianças realizou os três desenhos utilizando a folha apresentada, com tamanho médio das produções e pressão do lápis também predominantemente média. Verificou-se, ainda, predomínio de linhas retas, traçado contínuo e presença de detalhes completos nas produções gráficas. Entretanto, destaca-se que grande parte da amostra elaborou os desenhos sem a presença de linha de solo e sem apoio na margem do papel.

A predominância de produções classificadas como adequadas nos aspectos adaptativos sugere homogeneidade no desempenho gráfico da amostra, indicando que a maior parte das crianças apresentou repertório motor, cognitivo e organizacional compatível com as exigências da tarefa. Esse padrão contribui para a leitura dos resultados subsequentes, uma vez que estabelece uma base comum de adaptação gráfica, a partir da qual os aspectos expressivos podem ser analisados de forma mais específica.

Tabela 3. Frequência dos Aspectos Expressivos

Mais frequente	Menos frequente
Folha apresentada (casa, árvore, pessoa)	Sombreado (casa, árvore, pessoa)
Localização no centro (casa, pessoa)	Rasura (casa, árvore, pessoa)
Localização no Q3 (árvore)	Inclinação (casa, árvore, pessoa)
Organização adequada (casa, árvore, pessoa)	
Ausência de linha de solo (casa, árvore, pessoa)	

Ausência de apoio na margem do papel (casa, árvore, pessoa)	
Predomínio de linhas retas (árvore)	

Observa-se que os aspectos expressivos mais frequentes concentram-se em indicadores de organização e adequação formal, como a utilização da folha apresentada, a localização central das figuras e a organização adequada dos desenhos. Em contrapartida, aspectos menos frequentes, como sombreado, rasuras e inclinação, apareceram de forma pontual, sugerindo menor incidência de indicadores gráficos associados a tensão motora ou instabilidade no traçado.

A análise dos aspectos expressivos sugere, de modo geral, comportamento adaptativo da maior parte das crianças e aceitação da demanda proposta, evidenciada pela organização adequada dos desenhos e pela predominância de localização central da figura, especialmente nos desenhos da casa e da pessoa. Ressalta-se, contudo, que a prevalência de localização no quadrante 3 no desenho da árvore merece atenção, uma vez que esse indicador pode estar associado a conflitos, regressão, fixação em estágios mais primitivos ou, ainda, a conteúdos emocionais mais profundos, considerando o simbolismo atribuído ao desenho da árvore (Tardivo et al., 2024).

A análise dos aspectos expressivos permitiu identificar padrões recorrentes nas produções gráficas, evidenciando características compartilhadas pela maioria das crianças, bem como indicadores que, embora frequentes, merecem atenção por sua ocorrência sistemática nos três desenhos. A descrição desses aspectos possibilita uma leitura mais integrada da forma como as crianças ocuparam o espaço gráfico e responderam simbolicamente à tarefa proposta.

Outro aspecto relevante refere-se à ausência de linha de solo e de apoio na margem do papel, observada nos três desenhos — casa (N=18), árvore (N=19) e pessoa (N=20). Esse indicador pode estar relacionado a um contato empobrecido com a realidade e a sentimentos de insegurança, sendo, portanto, um dado que se destaca no conjunto das produções gráficas analisadas.

A recorrência da ausência de linha de solo e de apoio na margem do papel, observada de forma consistente nos três desenhos, configura um padrão expressivo relevante na amostra. A repetição desse indicador ao longo das produções sugere que se

trata de uma característica recorrente do conjunto analisado, devendo ser considerada de maneira integrada aos demais aspectos expressivos e não de forma isolada.

Ao explorar as diferenças entre os grupos de crianças com histórico de vivências traumáticas emocionais e aquelas sem esse histórico, observou-se que, nos aspectos adaptativos, a principal diferença esteve relacionada ao tamanho dos desenhos. Crianças que vivenciaram episódios de trauma emocional apresentaram produções pequenas ou muito grandes, em contraste com as crianças sem esse histórico, que tenderam a realizar desenhos de tamanho médio. Em relação aos aspectos expressivos, não foram identificadas diferenças significativas entre os grupos.

Embora não tenham sido identificadas diferenças significativas nos aspectos expressivos entre os grupos, a variação observada no tamanho dos desenhos no grupo com histórico de vivências traumáticas destaca-se como um dado relevante do ponto de vista descritivo. Esse achado contribui para caracterizar diferenças na forma de ocupação do espaço gráfico entre os grupos, ainda que tais diferenças devam ser compreendidas dentro do caráter exploratório da análise.

5.2. Análise do aspecto formal e fórmula cromática do Pfister

A análise do aspecto formal do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister teve como objetivo obter dados acerca da maturidade emocional das crianças avaliadas, bem como do funcionamento cognitivo de acordo com a faixa etária. O aspecto formal é considerado um elemento relevante, pois indica as possibilidades de controle racional do sujeito sobre afetos e emoções, expressas por meio da organização das cores (Villemor-Amaral & Quirino, 2013). A análise da fórmula cromática, por sua vez, buscou observar o grau de estabilidade emocional da amostra a partir da amplitude e da constância na escolha das cores.

Tabela 4. Frequência Aspecto Formal

Tapete puro	N=6
Tapete furado ou rasgado	N=9
Tapete com início e ordem	N=1
Formação em camada multicromática	N=5
Formação em camada monocromática	N=3
Formação em camada monotonal	N=5
Formação alternada	N=1

Estrutura em escada	N=1
---------------------	-----

A distribuição dos aspectos formais evidencia diversidade nas configurações construídas pelas crianças, com predominância de tapetes e formações em camadas. Essa variedade de respostas sugere diferentes formas de organização do estímulo cromático, permitindo observar tanto padrões mais simples quanto configurações mais elaboradas dentro da mesma amostra.

Tabela 5.Frequência de Sinais Especiais

Corte/mutilação	N=18
Matização	N=12
Divisão	N=1

Ao analisar a frequência total dos aspectos formais em cada pirâmide, verificou-se maior incidência de tapetes furados ou rasgados. Esse fenômeno ocorre quando o branco aparece isolado ou em proximidade com outros brancos na pirâmide, conferindo um aspecto de furo (Villemor-Amaral, 2019). Segundo o manual do instrumento, a prevalência desse tipo de configuração é considerada esperada em amostras de crianças; entretanto, quando associada a tapetes desequilibrados, pode indicar possíveis alterações mais relevantes no funcionamento emocional.

Observou-se também número significativo de tapetes puros, achado que se coaduna com a literatura, a qual aponta esse aspecto formal como o mais comum em crianças. Esse padrão está associado à imaturidade emocional, menor nível de desenvolvimento intelectual e características típicas do processo de adaptação infantil ao ambiente (Villemor-Amaral et al., 2012; Cardoso et al., 2018; Miguel & Villemor-Amaral, 2017).

A maior incidência de tapetes furados ou rasgados, quando considerada em conjunto com a presença de tapetes puros, indica coexistência de padrões distintos de organização formal na amostra. Esse dado reforça a importância de analisar o aspecto formal de maneira integrada, considerando a frequência relativa de cada configuração no conjunto dos protocolos avaliados.

Em relação aos sinais especiais, destacou-se a elevada frequência de corte/mutilação. Esse sinal ocorre quando o tom de branco é utilizado em uma camada da pirâmide ou em seu topo, podendo indicar ruptura ou cisão da personalidade e alterações no pensamento (Villemor-Amaral, 2019; Guimarães, 2024). A matização também apresentou frequência significativa, caracterizada pelo uso de diversos tons de

uma mesma cor em ordem crescente ou decrescente, posicionados em camadas, desenhos ou mantos, sendo associada a padrões de adaptação prudente, tímida ou ansiosa (Guimarães, 2024).

A ocorrência expressiva de sinais especiais, especialmente de corte/mutilação e matização, destaca-se como um dado relevante na amostra. A presença desses sinais em número significativo de protocolos sugere que tais indicadores devem ser considerados com atenção na leitura dos resultados, compondo um conjunto de informações que amplia a compreensão da organização formal das pirâmides.

Tabela 6. Frequência de Indicadores da Fórmula Cromática

Fórmula ampla e estável	N=17
Fórmula ampla e flexível	N=1
Fórmula moderada e estável	N=1
Fórmula restrita e instável	N=1

A predominância de fórmulas cromáticas amplas e estáveis indica um padrão relativamente homogêneo de escolha e utilização das cores na amostra avaliada. A ocorrência pontual de outras fórmulas contribui para evidenciar a variabilidade individual presente, sem comprometer a leitura geral dos resultados obtidos com o instrumento.

No que se refere à fórmula cromática, observou-se predominância de fórmulas amplas e estáveis na amostra avaliada, seguidas por ocorrências pontuais de fórmulas amplas e flexíveis, moderadas e estáveis e restritas e instáveis.

Na comparação entre os grupos, identificou-se que, quanto ao aspecto formal, a principal diferença esteve relacionada à maior recorrência de tapetes furados no grupo de crianças com histórico de vivências traumáticas emocionais. Em relação à fórmula cromática, não foram identificadas diferenças significativas entre os grupos.

De modo geral, os resultados obtidos por meio do HTP e do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister revelam padrões consistentes de organização gráfica e cromática na amostra avaliada, associados a indicadores típicos do desenvolvimento infantil. Paralelamente, observam-se diferenças descritivas relevantes entre crianças com e sem histórico de vivências traumáticas emocionais, sobretudo em aspectos expressivos e formais, delineando particularidades no modo como essas crianças respondem simbolicamente às tarefas propostas.

6. Discussões

Inicialmente, é importante reconhecer que a presente pesquisa apresentou limitações relacionadas ao tamanho da amostra, o que restringiu a utilização de análises estatísticas inferenciais e procedimentos quantitativos mais robustos. Tal limitação decorre, sobretudo, de dificuldades no acesso aos participantes e da adesão dos responsáveis, aspecto recorrente em pesquisas com população infantil. Ainda assim, o delineamento adotado permitiu uma análise descritiva e exploratória consistente dos indicadores emocionais, possibilitando a identificação de padrões relevantes e a formulação de hipóteses interpretativas fundamentadas teoricamente.

Embora o tamanho reduzido da amostra represente uma limitação metodológica, esse aspecto não invalida a relevância dos achados obtidos, sobretudo considerando o caráter exploratório do estudo e a utilização de métodos projetivos, cuja lógica interpretativa privilegia a análise qualitativa e contextual dos indicadores emocionais. Em pesquisas dessa natureza, a profundidade da análise e a coerência teórica dos resultados assumem papel central, permitindo a identificação de padrões significativos mesmo em amostras menores, desde que interpretados com cautela e rigor técnico.

Os achados provenientes da Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), considerando seus aspectos adaptativos e expressivos, indicaram, de modo geral, adequação da organização psíquica das crianças em relação à faixa etária avaliada. A maioria das produções gráficas apresentou desenhos compatíveis com o esperado para o desenvolvimento infantil, evidenciando adaptação temática convencional, compreensão adequada das instruções e organização coerente do espaço gráfico. Esses resultados dialogam com a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, segundo a qual crianças em idade escolar situam-se predominantemente no estágio das operações concretas, caracterizado pela capacidade de compreender comandos, manter atenção à tarefa e utilizar o raciocínio lógico em situações estruturadas (Papalia, 2013).

Esses resultados reforçam a importância de uma leitura desenvolvimental e não patologizante dos indicadores projetivos na infância. Aspectos como adequação temática, organização espacial e compreensão da tarefa devem ser interpretados à luz do estágio de desenvolvimento da criança, evitando a atribuição de significados clínicos a indicadores que podem refletir manifestações normativas do funcionamento infantil. Tal perspectiva é especialmente relevante em contextos de avaliação psicológica com crianças, nos quais a linha entre o típico e o atípico deve ser analisada de forma cuidadosa e contextualizada.

Esse padrão de adequação observado no HTP também pode ser articulado aos resultados obtidos no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, especialmente no que se refere à predominância de tapetes puros como aspecto formal mais frequente. Villemor-Amaral et al. (2012), em estudo de validade do instrumento, apontam que a presença de tapetes é comum em crianças, refletindo uma imaturidade emocional típica do desenvolvimento infantil, sobretudo na faixa etária entre seis e oito anos. Assim, a recorrência desse aspecto formal na amostra avaliada pode ser compreendida como um indicativo compatível com o estágio desenvolvimental das crianças, e não necessariamente como sinal de comprometimento emocional.

Outro achado relevante refere-se à ausência de linha de solo na maioria dos desenhos realizados pelas crianças. Esse indicador, frequentemente associado à instabilidade do contato com a realidade ou à dificuldade de ancoragem emocional, deve ser interpretado com cautela no contexto infantil. Conforme descrito no manual do HTP, a ausência de linha de solo pode estar relacionada a prejuízos no contato com a realidade; no entanto, em crianças, tal característica também pode refletir aspectos normativos do desenvolvimento, como a predominância do pensamento imaginativo, a valorização da fantasia e a menor preocupação com convenções espaciais realistas (Tardivo, 2024). Dessa forma, a análise desse indicador deve considerar o conjunto da produção gráfica, o contexto de vida da criança e sua faixa etária, evitando interpretações isoladas ou patologizantes.

A presença de elementos imaginativos nas produções gráficas infantis pode ser compreendida, ainda, como um recurso simbólico importante no processo de elaboração emocional. A fantasia, longe de representar necessariamente uma fuga da realidade, pode funcionar como um mecanismo adaptativo, por meio do qual a criança organiza experiências internas, experimenta soluções simbólicas para conflitos e expressa conteúdos emocionais de difícil verbalização. Nesse sentido, indicadores gráficos associados ao imaginário devem ser analisados em articulação com outros elementos do desenho e com a história de vida da criança.

No que diz respeito às diferenças observadas entre o grupo de crianças com histórico de vivências traumáticas do ponto de vista emocional e o grupo sem esse histórico, destacam-se variações no tamanho dos desenhos produzidos no HTP. Crianças que vivenciaram situações traumáticas tenderam a elaborar desenhos muito grandes, grandes ou, em alguns casos, muito pequenos, enquanto as crianças sem esse histórico

apresentaram, predominantemente, desenhos de tamanho médio. Segundo Farah et al. (2014), o tamanho do desenho pode refletir a forma como a criança lida com pressões externas, julga situações-problema e se adapta às circunstâncias ambientais, podendo indicar tanto insegurança e retraimento (desenhos pequenos) quanto impulsividade ou desorganização emocional (desenhos excessivamente grandes). Esses achados sugerem que experiências emocionais adversas podem influenciar a forma como a criança se posiciona simbolicamente no espaço gráfico.

A variação no tamanho dos desenhos observada no grupo de crianças com histórico de vivências traumáticas pode ser interpretada como expressão simbólica de estratégias distintas de enfrentamento emocional. Enquanto desenhos reduzidos podem refletir retraimento, insegurança e sentimentos de inadequação, produções excessivamente grandes podem indicar tentativas de compensação, dificuldade de contenção emocional ou necessidade de afirmação frente a experiências percebidas como ameaçadoras. Essas manifestações gráficas sugerem que o trauma emocional pode impactar não apenas o conteúdo simbólico, mas também a forma como a criança se posiciona no espaço gráfico.

No Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, a fórmula cromática apresentou, de modo geral, frequência ampla e estável entre as crianças avaliadas, indicando receptividade à estimulação cromática, maior variedade na escolha das cores e menor seletividade. Esses resultados corroboram o estudo de Villemor-Amaral et al. (2016), que identificaram maior recorrência de fórmulas amplas e estáveis em crianças entre seis e 12 anos, interpretadas como compatíveis com o processo de desenvolvimento emocional típico dessa faixa etária. Tal padrão sugere disponibilidade emocional e abertura à experiência, características esperadas no desenvolvimento infantil.

Ainda que a predominância de fórmulas cromáticas amplas e estáveis seja compatível com o desenvolvimento emocional esperado para a faixa etária avaliada, esse achado não exclui a presença de conflitos ou fragilidades emocionais pontuais. A fórmula cromática deve ser compreendida como um indicador geral da organização afetiva, cuja interpretação se torna mais precisa quando articulada a outros aspectos formais do teste e a dados provenientes de diferentes instrumentos. Dessa forma, mesmo padrões considerados típicos podem coexistir com sinais de sofrimento emocional mais específicos.

Entretanto, ao se considerar a comparação entre os grupos, um dado de especial relevância refere-se à maior recorrência de tapetes furados ou rasgados nas pirâmides construídas por crianças com histórico de vivências traumáticas. A literatura aponta que

esse aspecto formal está associado a indicadores de fragilidade emocional, maior nível de ansiedade, insegurança e dificuldades na organização interna (Chagas, 2015; Polli et al., 2019). Nesse sentido, a presença mais frequente desse tipo de configuração no grupo com histórico de trauma pode refletir repercussões emocionais dessas experiências no funcionamento psíquico infantil, ainda que tais indicadores devam ser compreendidos como sinais de alerta e não como diagnósticos em si.

A análise integrada dos resultados do HTP e do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister evidencia a complementaridade dos métodos projetivos na avaliação emocional infantil. Enquanto o HTP favorece a compreensão de aspectos relacionados à autoimagem, às relações interpessoais e à forma de inserção da criança no ambiente, o Pfister possibilita a identificação de padrões emocionais mais gerais, associados à organização afetiva e à capacidade de regulação emocional. A articulação entre esses instrumentos mostrou-se particularmente sensível na identificação de diferenças entre crianças com e sem histórico de vivências traumáticas, reforçando a relevância do uso combinado de métodos projetivos em contextos de avaliação psicológica infantil.

De modo geral, os resultados obtidos sugerem que, embora grande parte dos indicadores observados esteja alinhada ao desenvolvimento emocional esperado para a infância, experiências traumáticas do ponto de vista emocional podem influenciar aspectos específicos da expressão gráfica e cromática das crianças. Esses achados reforçam a sensibilidade dos métodos projetivos na identificação de nuances do funcionamento emocional infantil, sobretudo quando utilizados de forma integrada e contextualizada. Assim, o presente estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre indicadores emocionais em crianças amazônidas, evidenciando a importância de considerar tanto os aspectos desenvolvimentais quanto as vivências emocionais na avaliação psicológica infantil.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar indicadores emocionais de crianças amazônidas por meio da Técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, contribuindo para a compreensão do funcionamento emocional infantil em um contexto sociocultural ainda pouco explorado pela literatura em avaliação psicológica. Os resultados obtidos indicaram, de modo geral, padrões de

organização psíquica compatíveis com o desenvolvimento esperado para a faixa etária avaliada, corroborando achados de pesquisas anteriores e evidenciando a sensibilidade dos métodos projetivos na identificação de indicadores emocionais na infância.

A análise integrada dos instrumentos permitiu observar que, embora muitos indicadores reflitam aspectos normativos do desenvolvimento infantil, experiências traumáticas do ponto de vista emocional podem se associar a manifestações específicas na expressão gráfica e cromática das crianças. A maior recorrência de tapetes furados ou rasgados no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, bem como variações extremas no tamanho dos desenhos no HTP, entre crianças com histórico de vivências traumáticas, sugere repercussões dessas experiências na organização emocional e na forma de relação simbólica com o ambiente. Tais achados reforçam a importância de considerar a história de vida da criança e o contexto em que está inserida na interpretação dos resultados, evitando leituras isoladas ou patologizantes.

Do ponto de vista metodológico, os resultados evidenciam a pertinência e a aceitabilidade do uso de métodos projetivos com crianças, destacando-se a facilidade de aplicação e o engajamento do público infantil nas tarefas propostas. A utilização conjunta do HTP e do Pfister mostrou-se especialmente relevante, uma vez que possibilitou uma leitura complementar dos indicadores emocionais, integrando aspectos relacionados à autoimagem, às relações interpessoais e à dinâmica afetiva. Dessa forma, o estudo contribui para o fortalecimento do uso ético e contextualizado desses instrumentos na avaliação psicológica infantil.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, o que restringiu a realização de análises estatísticas mais robustas e a construção de parâmetros normativos ou evidências psicométricas mais amplas. Ainda assim, o delineamento adotado e a profundidade da análise descritiva permitiram identificar padrões relevantes e levantar hipóteses interpretativas consistentes, compatíveis com o caráter exploratório do estudo.

No campo aplicado, os achados do presente trabalho podem subsidiar práticas de avaliação e intervenção psicológica em contextos clínicos e escolares, especialmente no que se refere à identificação precoce de dificuldades emocionais e à compreensão das demandas socioemocionais de crianças amazônidas. A proximidade com o contexto escolar, ao longo da coleta de dados, evidenciou a necessidade de ações voltadas ao

cuidado emocional das crianças, reforçando o potencial contributivo da avaliação psicológica na construção de estratégias preventivas e interventivas.

Por fim, este estudo destaca a necessidade de ampliação de pesquisas em avaliação psicológica infantil na região amazônica, com amostras maiores e delineamentos que possibilitem o avanço na construção de parâmetros psicométricos e normativos dos métodos projetivos para esse contexto. Investigações futuras que integrem diferentes instrumentos, múltiplas fontes de informação e variáveis contextuais poderão aprofundar a compreensão do desenvolvimento emocional infantil e contribuir de forma mais ampla para a prática psicológica e a produção científica na região.

REFERÊNCIAS

- Almeida, F.S., Giordani, J.P., Yates, D.B. & Trentini, C.M. Avaliação de aspectos emocionais e comportamentais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Aletheia* v.54, n.1, p.85-95
- Amorim, P. T. (2023). A organização psíquica das crianças amazônidas: análise dos fenômenos transicionais na pandemia de COVID-19.
- Bôer, Fernanda Monteiro, Ribeiro, Rosângela Kátia Sanches Mazzorana, Roama-Alves, Rauni Jandé, & Pereira, Michelle Morelo. (2024). Uso das Cores no Pfister por Crianças Expostas ao Conflito Interparental. *Avaliação Psicológica*, 23(1), 67-75. Epub 02 de dezembro de 2024. <https://doi.org/10.15689/ap.2024.2301.23245.07>
- Borges, L.; Baptista, M. N. Avaliação psicológica e psicoterapia na infância. In: Lins, M.; Muniz, M.; Cardoso, L. (org.). *Avaliação Psicológica Infantil*. São Paulo: Hogrefe, 2018. p. 71-90
- Cardoso, L. M., & Villemor-Amaral, A. E. (2017). Critérios de cientificidade dos métodos projetivos. In M. R. Lins & J. C. Borsa (Orgs.), *Avaliação psicológica: Aspectos teóricos e práticos* (pp. 173–186). Vozes.

- Carneiro, M. A. B. (2014). Jean Piaget e os estudos sobre o desenvolvimento humano. *Núcleo de Cultura e Pesquisa do Brincar PUC-SP*. Disponível em: <https://www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/artigojean-piaget-e-os-estudos.pdf>. Acesso em, 20 de novembro de 2025.
- Campos, C. R., Zaia, P., Oliveira, K. S., & Nakano, T. C. (2019). Avaliação psicológica e intervenção: um estudo de caso sobre altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, 32, 1-20. <https://doi.org/10.5902/1984686X39550>
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *Cartilha de avaliação psicológica* (2ª ed.).
- Da Roza, J.A.G., Da Silva, L.H., Macedo, L.X., Albuquerque, N.G. Oliveira, R.D., Da Victoria, M.S. (2022). Avaliação psicológica infantil. *Revista Amazônica*, Volume 15, 343-382.
- Farah, F. H. Z., Cardoso, L. M., & Villemor-Amaral, A. E. (2014). Precisão e validade do Pfister para avaliação de crianças. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 187–194.
- Fermino, S., & de Lima, D. B. (2023). Análise das condições psíquicas de crianças e adolescentes submetidos à institucionalização. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e4675-e4675.
- Krug, J. S.; Wagner, F. Cuidados no estabelecimento do diagnóstico psicológico na infância e adolescência. In: HUTZ, C. S. et al. (org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 230-237
- Ligeiro, J. L., & Barrera, S. D. (2019). Análise comparativa do desenho da figura humana em crianças diagnosticadas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um estudo exploratório. *Revista Psicopedagogia*, 36(110), 183–195. Recuperado de <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/285>

- Miguel, F. K., Zuanazzi, A. C., & Villemor-Amaral, A. E. de .. (2017). Avaliação de Aspectos da Inteligência Emocional nas Técnicas de Pfister e Zulliger. *Trends in Psychology*, 25(4), 1853–1862. <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-17Pt>
- Oliveira,D.P.,Corrêa,H.C.D.S.,Barreto,R.M.& Rodrigue,I.M. Avaliação psicológica no contexto da Amazônia: uma revisão sistemática.(2025). Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.18, n.1, p. 01-22
- Papalia, D. E., Feldman, R. D., & Martorell, G. (2013). *Desenvolvimento humano* (12ª ed.). McGraw-Hill.
- Reolon, Camila Luisa, Zanin, Sibeli Carla Garbin, & Tabaczinski, Carine. (2022). Teste Pfister e sua contribuição na avaliação de crianças com câncer. *Revista Psicologia e Saúde*, 14(1), 123-132. <https://doi.org/10.20435/pssa.v14i1.1762>
- Santos, E. R. dos, & Ferreira, A. C. (2023). Os períodos do desenvolvimento do indivíduo em Piaget: paralelos entre afetividade e cognição: Paralelos entre afectividad y cognición. *Ensino Em Perspectivas*, 4(1), 1–20. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/12063>
- Silva, Ticiane R. da, Lima, Thays M. de, & Cardoso, Lucila M.. (2022). Cores por dupla do teste das pirâmides coloridas de Pfister em crianças. *Psicologia: teoria e prática*, 24(3), ePTPPA14197. Epub 10 de março de 2025.<https://doi.org/10.5935/1980-6906/eptppa14197.pt>
- Silva, T. M. M. D. (2021). *Avaliação psicológica de crianças testemunhas da violência intrafamiliar* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Tardivo, L. S. P. C., Moraes, M. C. V., Marques, A. M., & Tosi, S. M. V. D. (2024). *A técnica do desenho da casa-árvore-pessoa (HTP): Avaliação psicológica no contexto brasileiro*. Vetor.

- Uehara, E. Características cognitivas do desenvolvimento infantil. In: Lins, M.; Muniz, M.; Cardoso, L. (org.). *Avaliação Psicológica Infantil*. São Paulo: Hogrefe, 2018. p. 7-31.
- Villemor-Amaral, A. E., Biasi, F. C., Pavan, P. M. P., Tavella, R. R., & Cardoso, L. M. (2016). A fórmula cromática no teste das pirâmides coloridas de Pfister em diferentes faixas etárias. *Psicologia em Revista*, 22(2), 501–515.
- Villemor-Amaral, A. E., Tavella, R. R., Cardoso, L. M., Biasi, F. C., & Pavan, P. M. P. (2014). Teste das pirâmides coloridas de Pfister e a criatividade em crianças. *Psicologia: Teoria e Prática*, 16(3), 114–124.
- Villemor-Amaral, A. E. de ., & Pasqualini-Casado, L.. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-usf*, 11(2), 185–193.
<https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200007>
- Villemor-Amaral, A. E., & Franco, R. R. (2008). Novas contribuições para o teste das pirâmides coloridas de Pfister. In A. E. Villemor-Amaral & S. G. Werlang (Orgs.), *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica* (pp. 415–423). Casa do Psicólogo.
- Villemor-Amaral, A. E., Malio Pardini, P., Rossi Tavella, R., Biasi, F. C., & Bertoni Migoranci, P. (2012). Evidências de validade do teste de Pfister para avaliação de crianças. *Avaliação Psicológica*, 11(3), 423-433.
- Werlang, B. S. G., Villemor-Amaral, A. E., & Nascimento, S. R. G. F. (2010). Avaliação psicológica, testes e possibilidades de uso. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Avaliação psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 87–100). CFP.
- Zanini, D. S., Baptista, M. N., Mansur-Alves, M., & Muniz, M. (2021). *Avaliação psicológica na infância e adolescência Autor*. Editora Vozes.

ANEXOS

ANEXO 1-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO-PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS E/OU RESPONSÁVEIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - PPGPSI

O seu filho(a) está sendo convidado(a), como voluntário, a participar da pesquisa **Indicadores Emocionais em Crianças Amazônicas: Um Estudo Descritivo com a Técnica Da Casa-Árvore-Pessoa e o Teste Das Pirâmides Coloridas de Pfister** da pesquisadora Andreza de Souza Martins, orientada pelo Prof. Dr. Marck de Souza Torres. Caso haja alguma dúvida relativa a este estudo, poderá ser esclarecida através do telefone (92) 3305-1181, ramal 4127, celular (92) 992703933, e-mail andrezamartins7@gmail.com

ou marcktorres@ufam.edu.br ou no endereço Av. Rodrigo Otávio, 4200, bairro Coroado – Campus Universitário – Faculdade de Psicologia, Laboratório De Psicologia, Saúde E Sociedade Na Amazônia – LAPSAM.

O presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos emocionais de crianças residentes na cidade de Manaus, através do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister.

O Projeto foi desenvolvido com base nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12, e atenderá as exigências éticas e científicas fundamentais: Comitê de Ética e Pesquisa, TCLE, confidencialidade e privacidade dos dados.

O SR.(A) PODERÁ DESISTIR DA AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DE SEU FILHO(A) A QUALQUER MOMENTO DA PESQUISA, tendo o direito e a liberdade de retirar seu consentimento sem nenhum prejuízo à sua pessoa ou a de seu filho(a), comprometendo-se a pesquisadora e seu orientador a suspenderem a aplicação dos instrumentos.

De acordo com a resolução n.º 466/12 não existe pesquisa com seres humanos sem risco. Embora se trate apenas de uma investigação feita através de métodos projetivos, eventualmente poderá ocorrer algum constrangimento por parte do entrevistado no momento de responder às perguntas. Para tanto, caso ocorra constrangimento ou desconforto durante a participação do sujeito neste estudo, a pesquisadora suspenderá a aplicação dos instrumentos de coleta de dados para prestar-lhe ajuda, visando seu bem-estar. Ainda assim, o(a) participante poderá ser, posteriormente, encaminhado(a) para o Centro de Serviço de Psicologia Aplicada (CSPA), da Faculdade de Psicologia-UFAM, estabelecido na Av. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Coroado, Manaus/AM, respeitando-se a possível ordem de fila de atendimento.

É importante esclarecer que a pesquisa, por meio da instituição que a ampara, garantirá o direito ao pedido de indenização aos participantes (cobertura material) como reparação em casos de ocorrência de dano imediato ou tardio que comprometa o indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, e jamais lhe será exigida, sob qualquer argumento, renúncia ao direito de indenização por dano.

Os valores respectivos dos danos serão estimados pela instituição proponente quando os mesmos ocorrerem, uma vez que não haverá valores pré-estabelecidos de acordo com os riscos, que não há previsibilidade dos mesmos em seus graus, níveis e intensidades na Resolução em tela e nem na Resolução 510/2016, que trata da normatização da pesquisa em ciências humanas e sociais, e que não há definição da gradação do risco (mínimo, baixo, moderado ou elevado).

Esta pesquisa tem como benefícios de prover informações que serão coletadas no decorrer da pesquisa de caráter avaliativo que possibilitará compreensão de indicadores emocionais de crianças amazônicas, e, futuramente, subsidiar as intervenções que se fizerem necessárias para profissionais da saúde mental e prover informações à família no sentido de ampliar o conhecimento do participante frente aos construtos pesquisados.

Além disso, se forem observados quaisquer comprometimentos referentes à saúde psicológica de seu filho, este será encaminhado para receber tratamento gratuito pelo Serviço de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, se for da sua vontade.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em meios científicos e estarão à sua disposição quando finalizada. Jamais serão divulgados resultados individuais, apenas coletivos referentes à amostra pesquisada. Os dados e instrumentos da pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora por um período de 5 (cinco) anos e após este tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável no Laboratório de Psicologia, Saúde e Sociedade na Amazônia no endereço mencionado anteriormente, e a outra será fornecida ao sr.(a).

Se depois de consentir a participação da criança o(a) sr.(a) desistir, terá o direito e a liberdade de solicitar a retirada do nome de seu filho(a) em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa nem à criança.

Informamos também que a entrevista não será gravada, fotografada ou filmada. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu

filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos desta o (a) Sr(a). pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Consentimento pós-informação

Eu, __ por me considerar devidamente informado(a) sobre os objetivos e finalidades do estudo e ter tido a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas sobre o conteúdo deste documento e da pesquisa a ser desenvolvida, concedo livremente meu consentimento para inclusão de meu filho(a) como voluntário da pesquisa

e atesto que me foi entregue uma via idêntica desse documento. “Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse”.

Data: ____/____/____

Assinatura do Responsável pela criança

Data: ____/____/____

Assinatura da Pesquisadora

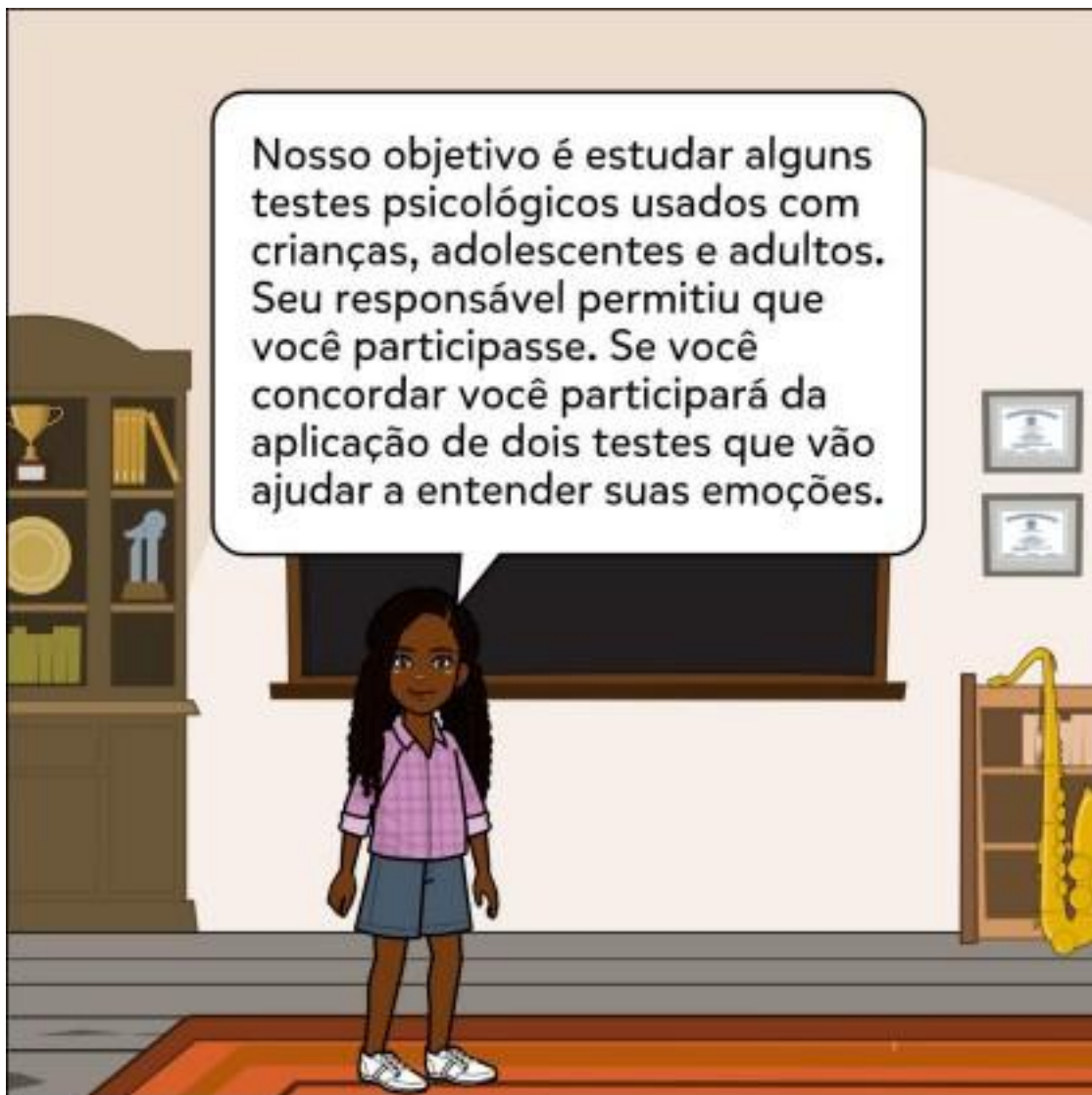
Data: ____/____/____

Assinatura do Orientador Responsável

ANEXO 2-TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA

Você está sendo convidado
(a) para participar da
pesquisa “Indicadores
Emocionais de Crianças no
Contexto Amazônico”,
realizada pela mestrandia
Andreza Martins.



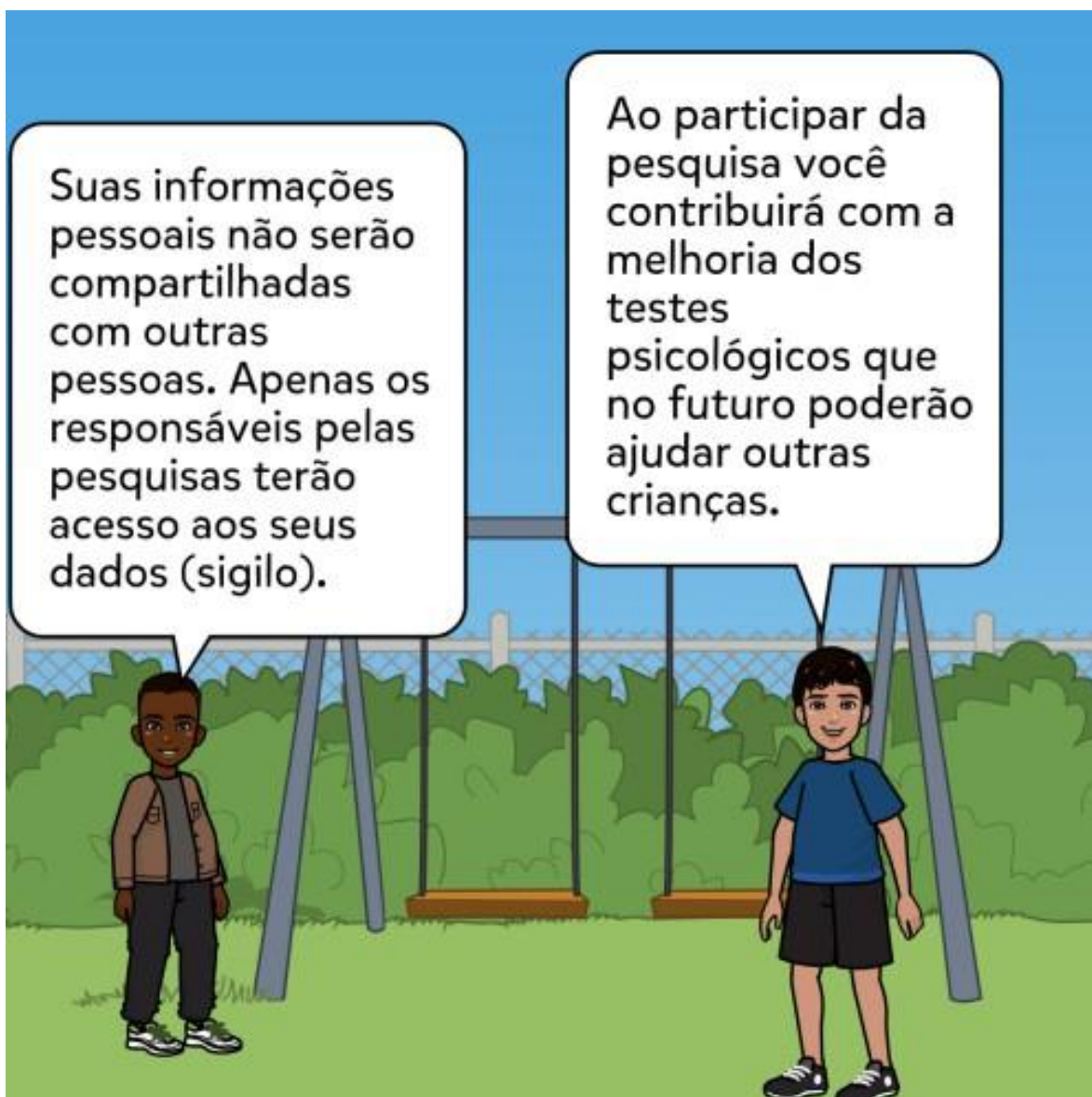




No primeiro teste você vai desenhar uma casa, uma árvore e uma pessoa. No segundo preencherá um esquema de pirâmides com quadriculos coloridos.

Você será acompanhado por um pesquisador (a) durante as atividades, caso sinta desconforto, cansaço ou dificuldade, poderá informar ao pesquisador (a), que encontrará a melhor forma de resolver.





UFAM

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TALE)-

Crianças

Declaro que fui informado dos objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa “Indicadores Emocionais de Crianças Amazônidas.” Sei que a qualquer momento poderei desistir e/ou tirar dúvidas que eu tiver.

Diante disso, recebi uma cópia deste termo li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, _____ de _____, de 20__



Assinatura da criança:_____

Assinatura da pesquisadora:_____

Assinatura do orientador:_____

ANEXO 3-QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Questionário sociodemográfico

B *I* U  

Descrição do formulário

Nome do responsável



Resposta curta

Texto de resposta curta

Obrigatória ☐

Nome da criança

Texto de resposta curta

Gênero

Texto de resposta curta

Idade

Texto de resposta curta

A criança reside com quem?

Escolaridade

Texto de resposta curta

Escola

☐ Pública

☐ Privada

A criança já fez acompanhamento psicoterápico?

☐ Sim

☐ Não

Escolaridade

Texto de resposta curta

Escola

☐ Pública

☐ Privada

A criança já fez acompanhamento psicoterápico?

☐ Sim

☐ Não

A criança faz uso de alguma medicamento recomendado por psiquiatra ou neuropediatra?

☐ Sim

☐ Não

A criança já passou por alguma situação traumática? Em caso afirmativo, descreva.

Texto de resposta longa
